

A emoção acompanha o cortejo

São João Del Rey — (Do Enviado Especial) — Os sinos dobravam por Tancredo e o povo batia palmas, enquanto o cortejo sem pressa percorria durante duas horas as ruas de São João. Del Rey, sobretudo quando chegou ao Largo do Rosário para a última presença do corpo do Presidente no Solar dos Neves, o casarão que a família comprou e reformou no começo do século passado para se transformar no símbolo de seu poder e da sua presença forte na região.

E o mais belo dos casarões do largo, ao lado da Igreja Nossa Senhora do Pilar, na qual mais de 100 missas foram rezadas por Tancredo enquanto ele esteve doente. Os vizinhos dos Neves enfeitaram suas casas para receber o cortejo e sobre elas colocaram uma faixa: "Aqui a voz da liberdade quebrou o silêncio e fez-se música". Durante 45 minutos, o corpo esteve no Solar e depois saiu para a última visitação na Igreja de São Francisco.

A VISITA FINAL

O corpo do presidente desceu do carro blindado e foi carregado para o interior do adro da Igreja por Aécio Neves, Tancredo Augusto, Luiz Antônio e Mauro Salles. Mesmo com todos os cuidados que foram tomados pelo cerimonial, de comum acordo com as instruções da família Neves, o grande número de autoridades que se postou em frente ao templo criou dificuldades para que o corpo chegasse, como manda a tradição, às mãos dos irmãos da Irmandade a

qual Tancredo pertencia desde que fez o noviciado aos 16 anos.

As pessoas que carregaram o caixão, todos da família com exceção de Mauro Salles, forçaram para colocá-lo à disposição da Irmandade de São Francisco. Isso só foi conseguido porque a Polícia Militar e o Exército, embora agissem sem violência fizeram prevalecer a força até conseguir abrir o caminho. Somente depois disso foi possível cumprir-se a tradição bicentenária que a Ordem obedece para enterrar qualquer de seus membros.

Pela tradição, tão logo o féretro surgiu na praça, entre as palmeiras reais, os 60 irmãos se revezavam a cada três passos no transporte do caixão até o adro. A partir daí, vestidos com batinas pretas, os irmãos levaram o ataúde até o centro da Igreja de São Francisco de Assis, caminhando lentamente.

Depois que isso aconteceu, o que chamou a atenção das pessoas de fora, pelo rigor com que cada irmão cumpriu seu papel, a família Neves ocupou as cadeiras postas no altar-mor. Foi quando apareceu Otávio, irmão mais velho de Tancredo, que demonstrava maior angústia. Ele ficou o tempo todo com um lenço nas mãos e, de vez enquanto, enxugava uma lágrima.

Seguindo as instruções de Dona Risoleta, frei Beato, que chegou à São João no mesmo avião que trouxe o féretro de Belo Horizonte, entrou em contato com os padres e determinou que a Igreja fosse aberta logo à visitação.

CONFUSÃO NA IGREJA

Apesar do esquema montado para evitar qualquer atropelo de última hora, houve uma confusão no interior da igreja, porque a fila, que entrava pela nave principal, não caminhava porque os políticos — a maioria vereadores de São João e cidadãos vizinhos — se demoravam em frente ao ataúde.

Dona Risoleta, então, compreendeu a ansiedade da população e pediu ao padre Antônio Domingos Lopes, da vizinha São Sebastião da Vitória, que anunciasse pelo serviço de som que, todos, poderiam ver pela última vez o presidente eleito Tancredo Neves e que o enterro só sairia depois que o último sanjoanense visitasse o seu filho mais ilustre. Na praça, as filas eram enormes e, a partir daí, ninguém teve dúvida de que o sepultamento atrasaria muito em relação ao horário marcado, ou seja, às 17 horas.

Ao meio-dia e 20 minutos, sob a coordenação do 1º Regimento de Tiradentes, começou a visitação pública. As pessoas entravam pela porta lateral direita da Igreja e saíam pela esquerda. Aconteceu de tudo: muitos vestiam a bandeira brasileira, outros a de Minas Gerais e muitos, emocionados, tocavam com as mãos o caixão. Houve também quem tirasse fotografias do rosto de Tancredo Neves, visível sob o vidro do ataúde. Nos sanjoanenses não havia desespero nem revolta: apenas resignação pelos designios de Deus. Das ruas, vinha o cheiro forte dos tapetes formados por flores.